

**UNIVERSIDADE DE UBERABA
LARÚBIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA MACÁRIO**

MEMORIAL DE UMA ESTUDANTE

BELO HORIZONTE-MG

2021

LARÚBIA SIQUEIRA DE OLIVEIRA MACÁRIO

MEMORIAL DE UMA ESTUDANTE

MEMORIAL ACADÊMICO APRESENTADO À
UNIVERSIDADE DE UBERABA COMO
REQUISITO PARA CONCLUSÃO DO CURSO DE
BACHARELADO DE QUÍMICA

ORIENTADOR: WILSON DE SOUSA BENJAMIN

BELO HORIZONTE-MG

2021

Dedico essa conclusão de curso, aos meus familiares, mostrando à eles que nunca desistam de seus sonhos, que por mais difíceis que sejam, vale a pena persistir e nunca desistir.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus o autor da minha vida.

Agradeço aos meus pais e irmãos que me apoiaram nessa caminhada.

Ao meu esposo que me incentivava a não desistir nos momentos difíceis que passei.

Aos meus filhos que hoje sou exemplo para eles de persistência e conquista.

A minha nora Karina que sempre me ajudou com seus conhecimentos.

Aos amigos do trabalho que pelas ajudas administradas.

Aos meus estimados professores que sempre foram cordialmente atenciosos e precisos nessa caminhada.

E aos meus amigos da faculdade, uma turma nota dez, que sempre estiveram disposto ajudar a todos.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”

(Roberto Shinyashiki)

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Larúbia Siqueira de Oliveira Macário, tenho 44 anos nascida no estado de São Paulo Capital, filha de dois mineiros Geraldo de Oliveira e Vilma Lúcia de Siqueira Oliveira, que ainda em suas adolescências foram para São Paulo Ganhar a vida, pois em Minas Gerais era muito difícil um bom serviço, só trabalhavam nas roças, e naquela época São Paulo era a Cidade de se ganhar dinheiro, então foram cada um para da sua cidade, meu pai era de Entre Rios minas Gerais e minha mãe de Santana de Ferros, mas quando foi para São Paulo já morava em Betim Minas Gerais.

Em São Paulo esses dois mineiros se conheceram e casaram, olha que destino, saíram de Minas Gerais e conhecerem em São Paulo. Em São Paulo tiveram duas filhas, minha irmã Loraine e depois de dois anos e meio eu vim ao mundo, após mais dois anos e meio depois minha mãe engravidou novamente, porém viemos embora de São Paulo, transferência de trabalho de meu Pai, para Minas Gerais ,onde moramos um tempo na cidade de Araxá e depois mudamos para Belo Horizonte ,Onde meu irmão nasceu no Hospital Sara Kubitscheck, depois mais uma vez, meu pai mudou de serviço onde mudamos novamente agora de BH, para Betim, moramos um tempo no centro de Betim, e depois meu pai comprou um apartamento as prestações em um bairro de Betim, onde iniciei minha vida escolar.

JARDIM DE INFÂNCIA

PRIMEIRO DIA DE AULA

Tudo começou no ano de 1982, quando iniciei minha jornada escolar, apesar de nem imaginar o quão longa seria...minha mãe já me preparava psicologicamente para o grande dia, contando o quanto era importante ir à escola.

Então dizia:-Filhinha lá na escola você fará novos amigos, terá uma professora legal e muitas brincadeiras; e com isso minha imaginação fluía, de como seria essa escola...

Então o grande dia chegou, minha mãe levantou toda animada, falando sobre a escola, minha aula era na parte da tarde, então tomei um belo banho, e ela me arrumou bem linda com um uniforme novo, sapatos novos, cabelinho arrumado e o mais legal era uma pasta de plástico e uma merendeira linda de ferro ou lata, não me recordo o material que era feita, mas lembro que quando caía no chão fazia um maior barulho...

E ao chegar a escola avistei uma moça que esperava as crianças no portão, muito sorridente, recebi-as com um beijo e as colocava para dentro da escola, porém muitas crianças choravam abraçando as pernas de suas mães não querendo entrar, fiquei um pouco assustada, mas quando chegou a minha vez a professora me beijou e eu dei tchau para minha mãe toda alegre, acho que minha mãe ficou surpresa, pois achava que eu iria chorar, mas como uma mocinha esperta não chorei. Era uma escola Pública de freiras, muito pequenina, mas muito bonitinha.

SALA DE AULA

Ao chegar dentro da escola seguimos um corredor para sala de aula, ao chegar já vi na porta da sala desenhos lindos e dentro da sala mais desenhos e imagens lindas e mesinhas com quatro cadeirinhas cada uma, sentei junto mais duas crianças, onde uma delas choravam muito; e eu e mais uma coleguinha consolava a criança que chorava:

_Não chora sua mamãe vai chegar logo...

A professora se apresentou para todos os alunos e de repente em meio sua conversa conosco, todos os choros foram embora, se transformando em lindos sorrisos.

Essa foi minha recordação de meu primeiro dia de aula, que marcou-me por não chorar, como as demais crianças, pelo contrário comportei-me como uma mocinha, ajudando a consolar as outras crianças.

O DIA D

No ano que iniciei os estudos no jardim de infância era composto pelo jardim com cinco anos e o pré-escolar com seis anos(1982-1983).

Do prezinho não tenho muitas recordações, mas lembro de dois fatos muito importantes:-O primeiro é que minha mãe, esqueceu de me buscar na escola e o outro uma festa linda para o dia das mães inesquecíveis.

O DIA DO ESQUECIMENTO

Tudo aconteceu em uma bela tarde, como era de costume diário, no término das aulas, todas crianças ficavam do lado de dentro do portão, ansiosos, esperando os pais ou parentes chegarem para busca-los, a professora ia entregando cada criança conforme seus parentes iam chamando e aos poucos a escola ia esvaziando, até que todos foram embora, exceto eu que já aguardava, triste e quase chorando. A professora esperou mais um pouco, mas não chegava ninguém, até que ela me pegou no colo e me levou para dentro da escola, esse dia eu chorei, de medo por não ver ninguém de minha família.

A professora me deixou com a freira da escola, pois tinha que ir embora também, a senhora muito simpática conversava comigo e me tranquilizava-me levou para cozinha onde me deu um belo café e ficamos conversando, nessa hora o choro já tinha ido embora.

Quando já estava anoitecendo, disse a senhora:- Acho que meus pais esqueceram de mim, vou ter que dormir na escola com você.

De repente ouvimos vozes chamando meu nome no portão, era meu tio Tônico que viera me buscar, ufa achei que iria dormir na escola. Despedi da tia e fui embora com meu tio.

Quando cheguei em casa, a minha mãe disse que tinha deixando-me na escola de propósito mesmo, que era para eu aprender; dando a mim um susto, parece que eu tinha feito uma coisa feia, que chateou muito minha mãe e ela me deu este castigo: para eu ficar triste e achar que eles tivessem esquecidos de mim, então com esse susto, talvez melhorasse meu comportamento

Acho que funcionou pois nunca mais esqueci este DIA D (Dia do castigo).

FESTA ESCOLAR

Como toda escola infantil, os professores gostam muito de fazer peças teatrais, danças, vários eventos junto às crianças, para serem ofertadas aos familiares.

Foi uma festa para o dia das mães, as professoras ensaiaram muito com a gente, todas as tardes íamos para o pátio de recreio, para ensaiarmos nossa apresentação. E as professoras mandaram conosco, caderninho de recado sobre as roupas que teríamos de usar, com o dia e o horário que aconteceria a festa.

As tias nos advertiam para não cantar a música em casa, pois seria uma surpresa para os pais. E nós crianças ficávamos empolgadíssimas, doídas para contar, mas seguramos segredos.

A música que iríamos dançar era de ROBERTO LEAL, uma dança portuguesa, trajadas de damas portuguesas, vestidos longos, aventais por cima das saias, amarrados nas cinturas por trás, sapatinhos fechados com saltinhos que faziam barulho no chão e lencinhos nas cabeças. Ficamos muito lindas, minha mãe amou, pena que naquela época tirar fotos era muito caro, e ninguém tinha sua própria máquina e os fotógrafos eram caros de contratar. Essas lembranças guardamos só em nossas mentes. As professoras fizeram um palco para os alunos; e os pais ficavam sentados no pátio assistindo a tudo.

Os Pais sorriram muito de nos ver entrar no palco todas trajadas de portuguesas e portugueses, quando começou a apresentação eles ficaram encantados, de como dançamos perfeitamente, cada uma com seu respectivo par.

Demos o nosso melhor, com grande alegria de vermos nossos familiares, nos assistindo, dançamos lindamente, igual as professoras ensaiavam e recebemos muitos elogios e aplausos de pé...

As imagens ficaram gravadas em minha mente e quando para a recordar me vejo, junto as minhas amigas com a vestimenta portuguesa, todas bem características e dançando com as mãozinhas na cintura, dávamos pulinhos virando de um lado para o outro com as mãozinhas para cima, juntávamos ao centro para entrelaçar nossos braços com os nossos pares e rodávamos e voltávamos para nossos lugares com as mãos na cintura e assim seguimos essa dança com a seguinte canção (o bate o pé...bate o pé....bate o pé...faça assim ...assim como eu...),uma linda estrofe da música Bate o Pé de Roberto Leal.

Minha mãe ficou muito emocionada, como muitas outras mães, elas amaram nossa apresentação, foi uma festa inesquecível, pois até hoje minha mãe relembra esse dia, contando aos seus amigos e familiares com muita alegria e risos de como ficamos bonitinhas, parecendo umas doninhas de lenços na cabeça.

GRUPO ESCOLAR-ENSINO FUNDAMENTAL A NOVA FASE ESCOLAR

Iniciei meu primeiro ano do grupo em uma escola pública em Betim. Não tenho muitas recordações deste primeiro ano, mas o que me marcou, foi que peguei recuperação no final do ano.

Sempre íamos acompanhados pelos parentes ou vizinhos à escola e quando peguei recuperação, minha mãe, me fez ir sozinha para as aulas de reforço, ficava com medo, pois passava por estrada de terras para chegar até a escola e com poucas casas ou até nenhuma casa perto, só mato a volta. Muitas vezes chorava pelo caminho, pois a escola ficava longe de casa e ainda tinha as crianças que já estavam de férias ficavam nas ruas, brincando e debochando da gente que pegou recuperação. Foi um momento de vergonha, medo, tristeza, mas venci, fiz a recuperação eu e alguns coleguinhas e no final passamos de série.

Essa foi uma recordação da primeira série do grupo escolar, não muito boa, mas de aprendizado, estudar e esforçar ao máximo para não passar aperto no final do ano.

DA 2ª SÉRIE À 4ª SÉRIE

No final do ano de 1984, mudamos mais uma vez, dessa vez meu pai estava já um tempo desempregado, e as coisas já estava ficando apertadas para eles. Então conseguiu um emprego na cidade de Itabirito-Mg, onde foi trabalhar sozinho por um tempo, e nessa firma eles tinham um conjunto de casa populares, oferecidas para os moradores comprar, visto que a maioria era de fora e assim era a maneira deles trazerem seus familiares para perto. E assim meu pai comprou a casa, porém teve que desfazer do apartamento em Betim, pois infelizmente, não conseguia pagar as prestações dos dois. Para nós crianças, a única tristeza era de ter que deixar nossos amiguinhos para trás.

A empresa que meu pai trabalhava era muito boa, onde nos dava oportunidades de estudar em um colégio particular; estudei nesta escola da segunda à quarta série. Era uma escola diversificada, havia alunos riquinhos, alunos controlados, alunos bolsistas e internatos internos, era colégio de Freiras em Itabirito, muito famoso até os dias de hoje. Passei por chateações nessa escola, pois as meninas metidinhas, gostavam de humilhar as pessoas mais simples. Como eu me enquadrava no time dos humildes, identifiquei logo com essas crianças. Essa turminha do bem se tornou inseparáveis.

A MAIS LINDA PROFESSORA

Na segunda série, tive uma encantadora professora que se chamava e ainda até hoje se chama Suely (tia Su). Era linda por dentro e por fora e o mais legal era que não fazia acepção de pessoas, tratava todos iguais.

Eu era uma criança tímida, mas estudiosa e na sala tinha um cartaz que a professora, anexava os nomes dos melhores alunos de notas e comportamento e o meu nome era sempre o terceiro da lista de comportamento.

- 1º lugar: IVÂNIA (essa era minha amiga)
- 2º lugar: MÚCIO (esse também era meu amigo)
- 3º lugar: LARÚBIA (essa era eu...)

As meninas riquinhas fiavam com raiva, pois os nomes delas não iam para o painel. Nas reuniões os pais ficavam orgulhosos conosco, com os elogios recebidos da professora.

Dos outros anos do terceiro ao quarto ano, não tenho muitas recordações, mas sei que a mesma turma permaneceu até formamos o quarto ano escolar. E dessas poucas recordações, uma me marcou até os dias de hoje; foi uma briga escolar, primeira e única de toda a minha vida estudantil.

A BRIGA

E tudo aconteceu assim:

-Em um belo dia, Larúbia acorda agitada (essa sou eu), vai para cozinha toma seu café e depois vai fazer suas tarefas domésticas, enquanto lavava as vasilhas, sua mãe observava de longe, que a menina estava conversando sozinha, mas não deu

importância, as horas passaram e Larúbia e seu irmão caçula foram para escola. Neste dia assim que terminou a aula, eu e meu irmão saímos correndo para fora da escola e ficamos esperando as meninas que nos perseguiam passar. E quando uma delas se aproximou, eu dei um empurrão nela e disse: _ cadê sua amiga bate em nós agora;

- Então ela respondeu, que sua amiga já tinha ido embora na frente e saiu correndo, para alcança-la. E nós fomos embora atrás delas, quando chegou a uma distância maior as duas estava nos esperando, eu já estava com tanta raiva delas, que eu e meu irmão, já chegamos batendo nelas, com forças de crianças, socos, puxão de cabelo, eu sei que mais batemos que apanhamos, não demos muitas chances para ela se revidarem, até que passou um motorista de ônibus escolar e pediu para parar a briga; assim saímos correndo para casa. Ao chegar em casa nos dois ficamos quentinhos, não contamos nada para nossos pais. Mas como nada fica encoberto, no dia seguinte, os pais foram chamados na escola, para explicar a situação ocorrida, minha mãe, ficou surpresa, pois era uma menina muito tímida e quieta. Então expliquei para diretora e aos pais que essas meninas ficavam mexendo com a gente, no final das aulas todos os dias, tacavam pedras de cima do morro, em nós que passava na rua embaixo e chamava a gente de macacos e ficavam sorrindo da gente. Hoje em dia chama isto de Bule; cansada de tantas ofensas combinamos de darmos um basta nessa situação. A diretora conversou todos e pediu mudança de comportamento à todos. Os pais conversavam entre si, e depois conosco filhos e pediram para todos pedirem desculpas uns aos outros e prometerem de não fazerem isto mais.

Essa foi minha recordação do grupo escolar, não gosto de brigas, mas essa foi preciso para ganharmos respeito e paz, pois não tínhamos paz, quando largava escola, já saíamos com medo de ganhar pedradas e deboches, todos os dias.

Diz um ditado popular “**quem bate esquece, quem apanha sempre lembra**” porém eu bati e nunca esqueci, e até hoje em dia quando encontro com essas meninas na rua, hoje todas já casadas não conversamos mais, porém ainda surge uma dúvida em mim, será que elas lembram que de mim e da briga. Para mim ficou marcada, minha primeira e única briga de toda minha vida.

GINÁSIO DO 5º ANO AO 8º ANO

Quando formei o grupo não quis continuar na escola particular, fui para uma escola pública. Nesta escola me identifiquei melhor com as amigades, percebi que na escola pública os alunos eram iguais, não tinha a separação que a particular fazia.

Eram pessoas mais simples, fiz novas amigades e muitas fazem parte da minha via até os dias de hoje. E uma delas é a Elisangela, uma amiga de infância que depois de alguns anos, encontramos novamente profissionalmente e a qual nos dias atuais somos amigades de faculdade, realizando um sonho de nossa adolescência.

ENSINO MÉDIO FUNDAMENTAL A ESCOLHA PROFISSIONAL

Nesta fase começa o amadurecimento, a decisão do que queremos ser no futuro próximo. Iniciei meu primeiro ano do segundo grau, com meu quarteto de amigades, estudamos juntas na mesma sala, até chegar ao segundo ano, onde teríamos de escolher qual curso técnico, íamos cursar do segundo ao terceiro ano. A escola estadual que estudávamos tinha um privilégio de ter o curso técnico de graça, para os alunos, você já formava o segundo grau juntamente com um curso técnico integrado. Era muito bom, pena que muitos não tinha essa consciência de o quanto isto era importante para nossa carreira profissional.

Então nas escolhas do que cursar, três amigades escolheram Processamento de Dados; e as outras duas escolheram Eletrotécnica (eu era uma dessas). Era um curso mais para meninos, mas como a outra opção que restava era Técnico em Mecânica, preferimos cursar Técnico em Eletrotécnica.

Naquela época as empresas não contratavam muitas mulheres nesse ramo, era cursos mais voltados para homens. Nossa sala era composta de 40 meninos e 5 meninas, alguns professores até caçoavam da gente, e com isso fui relaxando aos poucos com os estudos. Como estudar a noite não tinha as regras dos turnos da manhã e tarde, poderíamos entrar e sair da escola a hora que quiséssemos e com isto matamos muitas aulas, conclusão no final do ano, fomos reprovadas. Na hora ficamos tristes e assustadas, mas contribuímos para isso, então largamos o curso técnico e fomos para outra escola, onde nos matriculamos no curso científico, para

concluimos o nosso segundo grau. Nesta escola retomamos os estudos mais a sério e conseguimos formar direitinho.

Naquela época não tínhamos a consciência da importância de cursar um técnico, devido à desvalorização da mulher no mercado de trabalho nessas áreas, pois se fosse nos dias atuais, mesmo sendo reprovadas teríamos repetido o ano e concluído o curso técnico de elétrica.

Acho que nossos pais não tinha muita consciência nisto, pois trocamos um curso técnico, por uma formação normal de ensino médio (O Científico).

Lembranças, experiências, novas amizades e aprendizados, todos vivenciados nesses tempos de Ensino médio.

CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE OS CAMINHOS PERCORRIDOS NESSA FASE ESCOLAR

Terminado o segundo grau, comecei a cursar cursinhos pré-vestibulares, eu e minha amiga Gláucia.

Era o sonho de meus pais, que os filhos formassem a faculdade. Porém durante o cursinho do pré-vestibular descubro a gravidez, ainda solteira com apenas vinte anos, para os meus pais foram os sonhos da faculdade indo embora. Mas mesmo grávida continuei os estudos, ganhei meu filho e no dia do vestibular fui fazer as provas, meu bebê estava apenas com um mês de idade, lembro-me até hoje, que tive que parar a prova e ir ao banheiro esvaziar os seios com bombinha, pois estava vazando; escolhi o curso de Terapia Ocupacional como a primeira opção e a segunda opção escolhida foi de Química, era da faculdade federal (UFMG). Infelizmente não consegui pontos para ser classificada, fiquei muito triste e desisti de estudar por um tempo e nesse intervalo de tempo casei com meu namorado e após algum tempo tive mais um outro filho; e com isto via o sonho da faculdade se distanciando ...

Quando meu filho caçula fez um ano de idade, mudei de Itabirito, para cidade de Santa Luzia, com meu esposo e meus filhos. Lá fiz inscrição para um curso de Patologia Clínica, tínhamos que fazer uma prova, pois as vagas eram limitadas e o curso era pago. Então meu pai disse que se eu passasse na prova ele pagaria o curso para mim. Então agarrei a essa oportunidade de retomar meus estudos e alegrar meus pais, estudava até as madrugadas, quando meus filhos dormiam, sempre que tinha

uma oportunidade estava com os cadernos nas mãos, mas teve uma resposta positiva, passei....

Dediquei com muito amor e esforço essa grande oportunidade. Como a escola era no centro de BH, dependia de lotação para ir estudar, vendia doces na escola, escovava cabelos aos finais de semana das vizinhas, para ter dinheiro das passagens para estudar.

Foi com muito esforço, minha sogra olhava meus filhos para eu estudar, pois saía cedo para ir à escola e só chegava a noite, devido ao horário de lotação e a distância do bairro onde morava. E muitas vezes já fiquei presa no centro da cidade, quando havia greve dos ônibus os famosos Processo lingüição, e não tinha nem celular pra avisar a família, eles só ficavam sabendo pois os jornais passavam as matérias, e com isto todos ficavam preocupados sem saber onde eu estava, pois o centro de BH a noite é muito perigoso, até meus pais coitados ligavam para o telefone fixo da minha sogra, pra saber se tinha chegado em casa pois assistiram no jornal a paralização dos ônibus e eu mais muitas pessoas presas nos centro sem poder ir embora e sem comunicação com os familiares.

Momentos marcantes, mas de muito orgulho pois hoje valorizo demais o que meus pais fizeram por mim, dando-me essa oportunidade de continuar meus sonhos.

Agradeço á todos que contribuíram para meu sucesso profissional, hoje em dia trabalho como Técnica de Patologia Clínica em um laboratório municipal, na cidade de Itabirito onde sou concursada servidora pública.

A FACULDADE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Depois de formada em Técnica de Patologia Clínica, minha mãe conseguiu uma entrevista de emprego para mim, em minha cidade, então vim e fiz a entrevista, passei nos testes e fui contratada, logo mudei de Santa Luzia, retornando para Itabirito.

Trabalhei oito anos em uma laboratório particular, no final desses oito anos perdi um irmão com 28 anos de idade, vítima da doença de Diabetes mellitus, tinha essa doença desde os doze anos de idade. E nesse período minha amiga Elisângela, me convidou para trabalhar com ela em uma mineradora, era algo novo que nunca

tinha feito, mas o fundamento era o mesmo da área da saúde, que agora ao invés de análises biológicas, irei trabalhar com análises químicas minerais.

Foi uma oportunidade de mudança de serviço e adaptação de minha vida sem meu irmão caçula dos homens.

O trabalho no laboratório químico, as técnicas, as transformações das matérias em produto, me fascinava muito, estava muito feliz nessa nova profissão até que um acidente na mineradora da barragem, colocou os serviços de todos em jogo, onde tiveram que despedir quase todos funcionários e nesse período que ficamos desempregados, após alguns meses fui chamada para trabalhar no laboratório municipal da cidade, nesse período de trabalho surgiu concursos públicos na cidade, inclusive na minha área onde prestei o concurso e passei em sexto lugar de oito classificadas.

Após três anos de manutenção da mineradora ela retomou suas atividades e foram chamando os ex-funcionários e outros novos contratados e nesse momento me ligaram chamando-me para retornar à empresa.

Como ainda o concurso havia chamado somente três técnicas, eu trabalhava por contrato, podendo ser encerrado ou aguardar chegar até minha classificação. Por não ter garantia de quando iria me chamar, visto que meus superiores disseram que poderiam encerrar nossos contratos a qualquer momentos, logo aceitei a proposta de retornar, para mineradora.

Quando retornei nosso supervisor era o mesmo, ele continuou na empresa ajudando-a a erguer novamente. Porém a empresa estava com novas regras e metas e se cumprir; e uma delas era o PLANO DE CARREIRA. Eu e minha amiga Elisângela só possuía o curso técnico (ela em Técnico em Química e eu de Patologia Clínica). E ele conversou muito conosco para darmos continuidades de nossos estudos, para encaixarmos nessas novas metas da empresa.

Ele já era um ex-aluno da **Uniube**, e disse que a faculdade estava ofertando o curso de Bacharelado em Química, e que era uma grande oportunidade para nós duas e que se nós interessássemos ele iria cursar junto à nós; um dando força ao outro. E assim ficamos pensativas e empolgadas, ligamos para escola nos informamos melhores sobre o curso, fizemos o vestibular e ingressamos à faculdade.

Durante o tempo que trabalhei na mineradora, o concurso público me chamou, então depois de muito pensar e conselhos, resolvi aceitar o concurso e voltar para o laboratório municipal, saí da mineração mas não da faculdade, e hoje eu, a Elisângela

e nosso supervisor somos ligados pela faculdade, que juntos iremos concluir nossos sonhos e ideais.

O VESTIBULAR

Acho que foi um dos dias mais felizes da minha vida, como a chegada de meus filhos ao mundo, pois era um sonho da juventude se tornando realidade, aos quarenta anos de idade. Uma faculdade EAD particular, mas que nos proporcionou bolsas de estudos para o curso, ajudando a realização de sonhos.

No dia que fomos fazer a prova, no polo de Belo Horizonte, quando chegamos na escola, foi uma emoção tão grande, pois me senti uma adolescente indo à escola, porém com uma mentalidade diferente, do quão importante e o estudo.

Ao chegarmos à escola fomos recebidas por um rapaz muito educado, lembro-me o nome dele até hoje (André); chegou até a gente todo educado explicando como seria a prova, ouvia cada palavra e quando fiz a prova e entreguei, ele disse que podíamos aguardar os resultados pois saía no mesmo dia, ou melhor em poucos momentos de espera.

Essa é um diferencial da Uniube, esta entidade a correção das provas é no mesmo dia, quase instantânea e com isto não ficamos muito tempo ansiosos aguardando os resultados. É bom que a alegria ou o choro é no mesmo dia...

Os momentos de provas presenciais, os encontros com os amigos, a junta de colegas antes das provas, para tirarmos as dúvidas, as práticas laboratoriais, momentos inesquecíveis e de suma importância.

Porém em meio nossa faculdade, tivemos um momento de Pandemia que ainda se reflete até os dias atuais, uma doença invisível que atingiu o mundo, causando milhares de mortes, em todo lugar, vivemos momentos de confinamento totais ou parciais, o mundo inteiro teve que se reciclar seu modo de viver, perante esse vírus (COVID-19). Estamos vivendo um mundo de mascarados, onde todos se tornam iguais, perante esse vírus; a única prevenção são os cuidados pessoais de Higiene, máscaras e as vacinas que surgiram para ajudar na imunização.

As faculdade on-line EAD, ganharam forças, pois todos os estudos presenciais, teve que passar a serem on-line e com isto nossos encontros presenciais que já eram poucos, deixaram de acontecer, mas os estudos continuaram normalmente, e a faculdade se empenharam ao máximo em reformas estudantis, para nos deixar mais

confortáveis com os estudos, os professores faziam os vídeos de suas próprias casas e assim foi uma troca mútua de conhecimentos e aprendizados para todos.

E hoje estamos a um passo de concluir nossa tão sonhada faculdade, com muita luta, mas com um grande prazer de termos persistido e não desistido pelo caminho em busca de nossas ideias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A faculdade EAD, é a grande oportunidade de seus sonhos que ficaram no passado, se tornarem realidades.

EAD- não tem dia, não tem hora, você escolhe seu melhor momento, para dedicar aos estudos, mas com uma regra importante disciplina e o desejo de aprender...

Esse memorial foi escrito dentro de uma sala de espera de um hospital de Mariana-MG, onde meu pai faz o tratamento de Hemodiálise, três vezes na semana, dois dias da semana minha irmã o acompanha e aos sábados e o meu dia de folga do trabalho, onde estou com ele. Momentos importantes de espera, que saía bem do tratamento e ao mesmo tempo, recordações e caneta, percorriam as folhas de papéis. E para mim é maravilhoso poder realizar não só meu sonho, mas sei que de meus pais também, a quem sou eternamente grata.

REFERÊNCIA

Memorial de autoria própria MACÁRIO, Larúbia Siqueira de Oliveira. **Memórias de uma estudante**. Itabirito-MG, 2021.

ANEXOS

Carolina Siqueira de Oliveira
HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO FUNDAMENTAL

15ª SÉRIE 19 84	ESTABELECIMENTO: <i>Escola Municipal Maria Cristina de 1º Grau</i>	MUNICÍPIO: <i>Belim</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>648h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS (INICIAÇÃO)	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	60	61	70	71	71	71	71	71	71	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	676h				72h						
FALTAS (H.R.)											

16ª SÉRIE 19 85	ESTABELECIMENTO: <i>Instituto Santo Antonio de Pádua</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>660h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS (INICIAÇÃO)	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	73	90	82	87	87	87	87	87	87	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	588h				72h						
FALTAS (H.R.)											

17ª SÉRIE 19 86	ESTABELECIMENTO: <i>Instituto Santo Antonio de Pádua</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>660h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS (INICIAÇÃO)	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	74	60	71	77	77	77	77	77	77	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	600h				60h						
FALTAS (H.R.)											

18ª SÉRIE 19 87	ESTABELECIMENTO: <i>Instituto Santo Antonio de Pádua</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>660h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS (INICIAÇÃO)	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	82	72	86	94	94	94	94	94	94	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	600h				60h						
FALTAS (H.R.)											

19ª SÉRIE 19 89	ESTABELECIMENTO: <i>Escola Estadual Engenheiro Svieiros Júnior</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>750h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	80	60	85	65	78	78	78	78	78	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	180h	150h	90h	90h	90h	30h	60h	60h	60h	Aprovado	Obs: /
FALTAS (H.R.)	13h20	4h10	-	-	60min	-	-	-	-	Aprovado	Obs: /

20ª SÉRIE 19 90	ESTABELECIMENTO: <i>Escola Estadual Engenheiro Svieiros Júnior</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>750h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	80	68	67	85	68	68	68	68	68	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	180h	150h	90h	90h	90h	30h	60h	60h	60h	Aprovado	Obs: /
FALTAS (H.R.)	2h20	6h40	5h	1h40	-	-	-	-	-	Aprovado	Obs: /

21ª SÉRIE 19 91	ESTABELECIMENTO: <i>Escola Estadual Engenheiro Svieiros Júnior</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>810h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	71	71	80	79	78	78	78	78	78	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	150h	150h	90h	60h	90h	30h	60h	60h	60h	Aprovado	Obs: /
FALTAS (H.R.)	15h30	2h20	2h30	2h20	50min	-	50min	-	50min	Aprovado	Obs: /

22ª SÉRIE 19 92	ESTABELECIMENTO: <i>Escola Estadual Engenheiro Svieiros Júnior</i>	MUNICÍPIO: <i>Itabirito</i>	ESTADO: <i>Minas Gerais</i>	MÍNIMO PARA PROMOÇÃO: <i>60%</i>	DIAS LETIVOS ANUAIS: <i>180</i>	C.H. ANUAL: <i>780h</i>					
VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATÉRIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º				MATÉRIAS PARTE DIVERSIFICADA						
	PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	GEOGRAFIA	HISTÓRIA	CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS	PROGRAMAS DE SAÚDE E BIOLÓGICAS	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA	Aprovação	SITUAÇÃO DO ALUNO
APROVEITAMENTO (H.R.)	80	68	87	81	64	64	64	64	64	Aprovado	Obs: /
C.H. CURRICULAR (H.R.)	150h	150h	60h	60h	90h	30h	60h	60h	60h	Aprovado	Obs: /
FALTAS (H.R.)	-	3h20	-	-	4h10	50min	30min	30min	9h10	Aprovado	Obs: /

Roseane Gonçalves de Souza
ASSINATURA DO(A) SECRETÁRIO(A) - Nº RES. 01/01/97
Secretária n.º Aut. 009/98 28.º SRE Ours. Pádua

Elmarino...
ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) - Nº RES. 01/01/97
DIRETOR - MASP 2085/01

Itabirito; 30 de setembro de 1997
MUNICÍPIO E DATA DE EXPEDIÇÃO

SEE / CPAD / REMG - 18



ESCOLA ESTADUAL INTENDENTE CÂMARA - 0.4.6.0.

Rua Capitão Serafim, nº 42 - Itabrito - MG

Decreto de Criação n.º 8.984 de 13/04/83

Ensino Médio Geral (Sem Habilitação Profissional)

Portaria n.º 1.080/89 - SEE - MG

(município)

(estado)

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO DE CICLO, SÉRIE, GRAU DE ENSINO OU CURSO

Certificamos que Larubia Siqueira de Oliveira natural de São Paulo
 Estado São Paulo de nacionalidade brasileira de sexo feminino
 nascido(a) em 31 de maio de 19 72, filho(a) de Geraldo de Oliveira
 e de Vilma Lucia de Siqueira Oliveira Carteira de Identidade n.º M.G. 781.094
 Órgão Expedidor/Estado SSP/MG Título Eleitoral _____ Zona Eleitoral _____ Seção _____ Estado _____
 Concluiu em 30.12.96 a 3ª série do Ensino Médio a Habilitação _____
 conforme Histórico Escolar e Observações em anexo no verso e versô

Fundamentação Legal do Curso: Portaria nº 1086/89 SEE-MG

Itabrito, 30 de setembro de 1997

Roseane Gonçalves de Souza

MUNICÍPIO E DATA DE EXPEDIÇÃO

Esraíra Moura

ASSINATURA DO(A) SECRETÁRIO(A) - Nº REG. OU AUT.

ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) - Nº REG. OU AUT.

Secretaria n.º Aut. 009/96 25.º SRE Oco

HISTÓRICO ESCOLAR - ENSINO MÉDIO

Escola Estadual de Cassin, de
DIRETOR - MASP 295521

VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO	MATERIAS NÚCLEO COMUM E ARTIGO 7º													SUBTOTAL EM HORAS (H.R)	FILÓSOFIA	SOCIOLOGIA	APROXIM. FÍSICO MATEMÁTICAS	SUBTOTAL EM HORAS (H.R)	CARGA HORÁRIA TOTAL (H.R)		
	LÍNGUA PORTUGUESA LITERATURA COM ÊNFASE PARA A BRASILEIRA	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	HISTÓRIA	GEOGRAFIA	MATEMÁTICA	FÍSICA	QUÍMICA	BIOLOGIA E PROGRAMAS DE SAÚDE	PROGRAMAS DE SAÚDE	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	ENSINO RELIGIOSO	EDUCAÇÃO FÍSICA									
1ª SÉRIE 19 93	78	85	67	60	67	78	70	75	76	66	-	-	MB	90	77	-	-	60h	870		
OBS.: * Em 1993 o conteúdo é EMC.																				SITUAÇÃO DO ALUNO: <u>Aprovado</u>	
2ª SÉRIE 19 95	73	81	85	67	74	75	95	81	79	-	98	-	-	-	72	-	-	60h	840		
OBS.:																				SITUAÇÃO DO ALUNO: <u>Aprovada</u>	
3ª SÉRIE 19 96	70	80	72	84	66	72	80	80	66	-	0	-	-	-	-	-	-	74h	740		
OBS.: * Incluída na CHA 6140 de recreio																				SITUAÇÃO DO ALUNO: <u>Aprovada</u>	
4ª SÉRIE 19	[Empty Row]																			SITUAÇÃO DO ALUNO: _____	

JMG

CARGA HORÁRIA DO CURSO / HABILITAÇÃO (H.R)		
NÚCLEO COMUM/ART 7º	PARTE DIVERSIFICADA	TOTAL GERAL
2.268h20	130h	2.450h

HISTÓRICO ESCOLAR - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

NOME: Larúlia Siqueira de Oliveira Macário
 CURSO: Técnico em Patologia Clínica
 CURSO ANTERIOR DATA DE CONCLUSÃO: Eusino Médio - 1996
 ESTABELECIMENTO: Escola Estadual "Intendente Camara"
 ENDEREÇO: Rua: Capitão Serafim - 43
 MUNICÍPIO: Itabirito UF: Minas Gerais

ESTABELECIMENTO: Centro Técnico Interescolar da UTRAMIG
 DIAS LETIVOS ANUAIS: 100 MUNICÍPIO: Belo Horizonte ESTADO: Minas Gerais

1ª Etapa

MÓDULO DATA	COMPONENTE CURRICULARES	CARGA HORÁRIA										Carga Horária TOTAL			
		PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	INGLÊS	BIOLOGIA CELULAR	FUNDAMENTOS	PARASITOLOGIA	MICROBIOLOGIA	BIOQUÍMICA	IMUNOLOGIA	HEMATOLOGIA				
Aproveitamento	Desempenho	86	83	=	74	90	95	94	=	=	=	=	=	=	440
C.B. Curricular		20	20	=	40	200	80	80	=	=	=	=	=	=	
Faltas Horas		=	=	=	=	=	5:00	=	=	=	=	=	=	=	
Observações:	<u>1º Semestre - 2002</u>											Situação do Aluno: <u>Aprovada</u>			

ESTABELECIMENTO: Centro Técnico Interescolar da UTRAMIG
 DIAS LETIVOS ANUAIS: 100 MUNICÍPIO: Belo Horizonte ESTADO: Minas Gerais

2ª Etapa

Aproveitamento	Desempenho	=	=	91	85	=	90	85	88	89	87				420
C.B. Curricular		=	=	20	40	=	40	80	80	80	80				
Faltas Horas		=	=	0:50	1:40	=	3:20	=	1:40	=	=				
Observações:	<u>2º semestre - 2002</u>											Situação do Aluno: <u>Aprovada</u>			

ESTABELECIMENTO: Centro Técnico Interescolar da UTRAMIG
 DIAS LETIVOS ANUAIS: 100 MUNICÍPIO: Belo Horizonte ESTADO: Minas Gerais

3ª Etapa

Aproveitamento	Desempenho	=	=	=	=	=	96	94	97	93	94				400
C.B. Curricular		=	=	=	=	=	80	80	80	80	80				
Faltas Horas		=	=	=	=	=	=	=	1:40	1:40	=				
Observações:	<u>1º semestre - 2003</u>											Situação do Aluno: <u>Aprovada</u>			

ESTABELECIMENTO: _____
 DIAS LETIVOS ANUAIS: _____ MUNICÍPIO: _____ ESTADO: _____

MÓDULO DATA	Aproveitamento	Desempenho	CARGA HORÁRIA										Situação do Aluno:		
C.B. Curricular															
Faltas Horas															
Observações:															

TOTAL DE DIAS LETIVOS: 300 TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1660

OBSERVAÇÕES: Estágio Curricular: 400 horas liberado em 11.11.2005.

MUNICÍPIO E DATA DE EXPEDIÇÃO

Marilene Maquine Simão
 Secretária
 ASSINATURA DO(A) SECRETÁRIO(A) DE ADMINISTRAÇÃO
 Validade 2006

Celisa Mirtes Boschi
 Masp 263844-3 - DIRETORA ET02
 Nomeada em 18/10/05 por TOC27/92
 ASSINATURA DO(A) DIRETOR(A) - Nº REG. OU AUT.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DE MINAS GERAIS
CERTIFICADO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL



CENTRO TÉCNICO INTERESCOLAR DA
UTRAMIG

(NOME DO ESTABELECIMENTO)
RECONHECIMENTOS:

Portaria nº 026/78 DE 23.02.79 S.E.E./MG
Portaria nº 1.756/87 de 10.06.87 S.E.E./MG
Lei Estadual nº 10.623 de 16.01.92
(S.D.E.D.C.O.)

Avenida Afonso Pena, 3.400 - B. Cruzeiro
Telefone: 284-7050 - B.H.C. - Minas Gerais

Certificamos que Marilcia Siqueira de Oliveira Macário (MUNICÍPIO)
natural de São Paulo UF S.P. de nacionalidade Brasileira (ESTADO)
do sexo feminino nascida em 31 de março de 1977 filha(a) de
Agostinho de Oliveira e de Valina Lúcia de Siqueira Oliveira
Carteira de Identidade nº M-6 781 094 Órgão Expedidor/Estado SSP/MG Título Eleitoral
115 706 2002/81 Zona Eleitoral 133 Seção 0030 Estado M.G. Conclui 09/07/03 a 2ª etapa de educação
Profissional Técnico, da área de saúde qualificando-se técnicos em
Patologia Clínica
Fundamentação Legal: Lei Fed. 9394/96 de 10.12.96 Resolução CEB/ENE nº 04/99. Portaria 165/03 MG nº 0510763

Belo Horizonte, 11 de novembro de 2005.

MUNICÍPIO E DATA DE EXPEDIÇÃO

Marilcia Siqueira Manéa Maquine Simão
Secretaria
Assinatura do(a) Secretário(a) N.º de Autorização: 001259
Validade 2006

Edson Juntos Boschi Celisa Mirtes Boschi
Diretora ETO2
Assinatura do(a) Diretor(a) N.º de Autorização: 18740/05
Validade 2006

HISTÓRICO ESCOLAR - EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

COMPETÊNCIAS

- Caracterizar e reconhecer os valores éticos a serem utilizados pelos profissionais de laboratório
- Reconhecer os limites de sua atuação à luz das leis do exercício profissional e códigos de ética
- Identificar a importância do laboratório clínico no sistema de saúde
- Dominar o funcionamento técnico dos aparelhos e equipamentos utilizados na rotina laboratorial
- Identificar e dominar as técnicas laboratoriais para o diagnóstico de doenças bacterianas e execução do exame parasitológico de fezes
- Aplicar normas e técnicas dos diversos exames laboratoriais nas suas execuções práticas para auxílio diagnóstico de doenças hematológicas e imunológicas, bem como nas dosagens bioquímicas de determinadas substâncias e enzimas presentes nos diversos fluidos biológicos.



Sala de espera no hospital de hemodiálise ao lado de meu pai, esperando a hora dele entrar para fazer o tratamento.